PROJETO DE LEIº 078/2022

CÂMARA MUNICIPAL DE EUSÉBIO
APROVADO
EM 05/08/2022

*Oficializa a denominação de **Gerson Ramos da Silva** a Areninha Esportiva do bairro Cararu, no Município de Eusébio, na forma que indica.*

A CÂMARA MUNICIPAL DE EUSÉBIO APROVA:

Art. 1° Fica oficialmente denominada de ***Gerson Ramos da Silva*** a Areninha Esportiva do bairro Cararu.

Art. 2° Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE EUSÉBIO EM 29 DE JUNHO DE 2022.

Roberto Rocha
VEREADOR – UNIÃO BRASIL

CÂMARA MUNICIPAL DE EUSÉBIO
ENVIADO ÀS COMISSÕES TÉCNICAS EM 01/08/2022
PRESIDENTE

BIOGRAFIA E EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS



Gerson Ramos da Silva nasceu em Picuí, estado da Paraíba, em 03 de agosto de 1921, filho Marcelino da Silva e Teodora Maria da Conceição. Ainda criança foi residir em Parelhas, município do Rio Grande do Norte, situada à jusante da fronteira paraibana e então recém-emancipada (1927), então um próspero centro de plantio de algodão cujo beneficiamento era feito na cidade paraibana de Campina Grande. Lá viveu a infância e a adolescência marcadas principalmente, pelas repercussões da seca de 1932 que ele lembrava vivamente nos seus últimos anos.

Em 1940 ou pouco antes ele foi incorporado ao Exército pelo 15º Regimento Infantaria "Vidal de Negreiros" de João Pessoa PB. Foi como praça dessa unidade que ele seguiu, em 1943, para o Rio de Janeiro por conta da declaração de guerra do Brasil às potências do chamado Eixo (Alemanha, Itália e Japão) em decorrência do afundamento de navios brasileiros – de cargas e passageiros – no litoral. Com a guerra, foi necessário mobilizar efetivos e as unidades agrupadas no Rio de Janeiro passaram a receber treinamento, uniformes e armamento provenientes dos EUA. Gerson Ramos da Silva foi, desse modo, incorporado ao esforço de guerra.

Os soldados mobilizados foram reunidos em um grupo único chamado Força Expedicionária Brasileira (FEB) que contava com 20 mil homens sob o comando do general Mascarenhas de Morais. Esse contingente foi dividido em dois escalões que seguiram em diferentes períodos para o teatro de operações do Mediterrâneo que, naquele momento da guerra, se circunscrevia basicamente ao território italiano, ou mais especificamente à região centro-norte do país onde o exército alemão, que havia invadido o país pouco antes, como represália pela retirada da Itália do conflito como um dos seus aliados, resistia numa linha de defesa chamada "Linha Gótica" que abrangia os Montes Apeninos que formava uma barreira natural para as forças aliadas (norte-americanas, canadenses, inglesas, e, mais tarde, brasileiras).

O primeiro escalão seguiu para a Itália em julho de 1944 e o segundo, no qual embarcou Gerson Ramos da Silva, no começo do ano seguinte, em 07 de fevereiro. Foram 14 dias de viagem de navio, ziguezagueando pelo Atlântico para escapar das matilhas de submarinos alemães que ainda atacavam comboios nessa fase do conflito. No teatro "Italianos" engajou-se nos combates de Castelnovo, Collechio, Fornovo e Montese, no cerco e posterior rendição da 148ª divisão alemã, em 30 de abril de 1945, e na junção com o exército francês em Susa, na fronteira franco-italiana, após a liberação de Turim, em 02 de maio de 1945.

Terminada a campanha da Itália, no mesmo dia 02 de maio de 1945, Gerson Ramos da Silva ainda permaneceu por algum tempo com as tropas de ocupação naquele país até ser reembarcado em setembro, desembarcando no Rio em 27 daquele mês, após sete meses de serviço militar efetivo.

Após a guerra, casou-se com Francisca Maria da Silva e foi residir no sítio "Retiro" no município de Parelhas, com quem teve sete filhos. Morreu em 21 de junho de 2006 aos 84 anos.

Cresci ouvindo suas histórias daqueles anos e por causa disso cresceu em mim a curiosidade natural de procurar saber mais a respeito, buscar algum vestígio que fosse daqueles eventos. Até que em janeiro de 2015 tive a oportunidade de visitar o Museu da FEB em São João del Rey onde tive uma grata descoberta: os registros de todos os ex combatentes que estiveram naquela unidade em serviço na Itália. O cabo, por sinal estudante de História, cresceu os olhos quando falei que meu avô tinha estado na FEB.

"Foi pelo 11?" perguntou ele.
"Não." respondi. "Foi pelo 15. 15º Regimento de Infantaria de João Pessoa. Mas ele embarcou no Rio. Isso ele sempre me disse."

E lá fomos fuçar os arquivos até que, finalmente, encontrei o registro dele. Gerson Ramos da Silva, embarcado no Rio em 07 de fevereiro de 1945, desembarcado em 27 de setembro do mesmo ano. Informava também a identidade militar, mas não havia foto já que ele não foi pelo 11. E explicou a respeito da viagem de navio, 14 torturantes dias no meio do oceano, à mercê de enjoos, do calor dos trópicos e de eventuais emboscadas de submarinos alemães. Mas tudo o que ele sempre falou a vida toda estava registrado lá, burocraticamente. E de repente, por um momento, parece que vi ele vivo na minha frente, rindo de felicidade porque havia encontrado seu passado, um passado que lhe orgulhava muito embora fosse também motivo de angústia. Sinto saudades dele.

Edson Douglas de Oliveira
24/07/22.